Capítulo

Fenômenos nos grupos de Apometria

PERGUNTA: — Percebemos que se tornou consenso para alguns confrades mais resistentes aos "novos" conhecimentos, que a Apometria é de terminologia de difícil entendimento. Em especial, os transtornos anímicos são repelidos, pois esses mesmos irmãos são de opinião que tudo é "espiritual" quando lidam com as disfunções psíquicas nos trabalhos desobsessivos, classificando-as como manifestações mediúnicas. Pedimos vossos comentários quanto aos chamados "fenômenos anímicos auto-obsessivos".

RAMATÍS: — Sois espírito imortal com "infinitas" vivências, tanto quando estais encarnados como desencarnados. Todo o roteiro desse filme ininterrupto está guardado em vosso inconsciente espiritual, mente não-física, sendo que o cérebro físico abriga uma parte infinitamente pequena, que é o vosso consciente atual, quando comparada à enormidade de experiências, sensações, sentimentos e emoções que demarcaram vosso psiquismo de profundidade. A preexistência de vossa alma formou vossa memória perene ao longo das vivências milenares no planeta. Isso quando não vivenciastes experiências em outros planetas, o que o Universo oportuniza a todos.

Muitos dos estados doentios que são classificados como de causas ocultas derivam dos refolhos da própria individualidade. As ansiedades, depressões, transtornos compulsivos,

esquizofrenias, enfim, as psicopatias nas suas variadas etiologias são como dardos jogados do inconsciente, a mente não-física, para o consciente, parte da mente abrigada no órgão cerebral e que não experimentou as vidas transatas do espírito milenar que impulsiona ambos, inconsciente e consciente, que formam ininterruptamente vossa memória integral. Deveis considerar que isso é comum em todos vós, sendo o que determina as diferenças de personalidades, impulsos, predisposições, tão bem observáveis em filhos criados igualmente por pais zelosos, mas que se apresentam distintos em suas manias e peculiaridades comportamentais.

Infelizmente, ainda prepondera o processo de "interferência" catártica do inconsciente, espécie de expurgo de vossas impurezas existenciais pregressas, ao invés das ressonâncias vibratórias positivas, harmoniosas e benfazejas. Essa situação "anômala" se instala pela imoralidade de muitos terrícolas. Uma grande parcela da comunidade encarnada se vê aturdida por *insights* desagradáveis, aparentemente inexplicáveis e taxados de exagero de imaginação pela medicina convencional e mecanicista. São pavores sem causa aparente, pânicos e fobias que se instalam, insônias, raivas e toda sorte de situações tormentosas que envolvem os escafandros do psiquismo, que terminam por desestruturar o equilíbrio existencial do ser, quando não se instala a ausência mental da vida social à sua volta, quadros de histeria e comportamentos violentos que requerem isolamento pelo destrambelho do sistema nervoso. São *flashs* ideoplásticos de vidas passadas que se apoderam da mente consciencial, a cerebração física, se "apropriando" das sinapses nervosas e da rede neuronal por intermédio das "correntes mentais parasitas auto-induzidas".

O fato de considerar-se que tudo é espírito nos trabalhos socorristas desobsessivos demonstra a urgência de vos tornardes mais ativos nas experimentações psíquicas e mediúnicas. Não que esse fato em si seja preponderante para o socorro do "lado de cá", mas sim pela importância de vossa contínua evolução, que não deve estar engessada, como

doente imobilizado por ataduras que não consegue alimentar-se por iniciativa própria. Como dissemos alhures, e repetimos novamente, os homens não poderão negar suas potencialidades psíquicas, recursos válidos para socorrer, curar e liberar as consciências do aguilhão da dor e do sofrimento, mantendo indefinidamente os espíritos desencarnados responsáveis por tudo, numa atitude de passividade temerosa.

Na verdade, são complexas e de difícil percepção para vós todas essas peculiaridades relacionadas ao psiquismo dos espíritos imortais, o que reforça a necessidade de aprofundamento das experimentações anímico-mediúnicas, ao contrário do que está ocorrendo em muitas agremiações que estão acomodadas há décadas num mesmo modelo de trabalho. Essas situações de dor e sofrimento tendem a se tornar cada vez mais complexas se não há o tratamento adequado, advindo o enredamento de vários cidadãos, encarnados e desencarnados, num mesmo cenário desequilibrante. Podeis concluir que serem anímicas ou mediúnicas as manifestações, nos trabalhos socorristas de desobsessão, é uma preocupação menor diante da urgência do alento curativo que se impõe àqueles que procuram esses agrupamentos em busca do alívio para seus males.

Quanto à Apometria ser de "terminologia de difícil entendimento" para alguns, repetindo, isso demonstra a repulsa diante do "novo", pelo receio desmesurado de se verem sem a "posse" do conhecimento atual. Estrutura-se a cognição desses irmãos em bases cômodas, como rara jóia em armário intocável, mas em que a madeira está embolorada pela falta de asseio da luz do Sol que não adentra os escuros cômodos, atacados pelas traças famintas da preguiça mental.

PERGUNTA: — O que são as "correntes mentais parasitas auto-induzidas"?

RAMATÍS: — É como se vos abrissem uma porta para vosso passado remoto. Adentrarão no território de vossa memória consciente, da atual personalidade encarnada,

cenários ideoplásticos de experiências traumáticas de outrora, que chegam como ferrenho cobrador de algo não resolvido pelo espírito imortal. Em processo contínuo, como se fosse dínamo que alimenta campo magnético que se instala. Pouco a pouco, independente de induções espirituais externas com repercussões vibratórias de espíritos sofredores, sofre o cidadão desequilíbrio psíquico sem causa aparente na vida atual.

Essas rememorações traumatizantes, partes de encarnações anteriores, podem se instalar como sensações desarmônicas, desagradáveis, que vão se intensificando gradativamente, sem a necessidade precípua de haver "sonhos" ou imagens traumáticas que refulgem conscientemente. Na maioria das vezes, ocorrem sem a noção exata do que está havendo, situação comum pelo discernimento restrito e pela falta de autoconhecimento dos homens.

PERGUNTA: — Solicitamo-vos a demonstração de um caso do transtorno anímico, denominado de "correntes mentais parasitas auto-induzidas".

RAMATÍS: — Um encarnado vivencia uma morte abrupta em existência pregressa, em que se viu, após um ato traiçoeiro de envenenamento, retido no corpo físico enrijecido sem poder se movimentar. Escuta, como se não tivesse morrido, o relato sarcástico dos autores do crime hediondo lançado contra ele. Essa situação de aflição e de desespero que o leva a um estado de loucura, marca-lhe no psiquismo um pavor terrificante das diversas situações de desencarne do mundo físico. Por um mecanismo de ressonância vibratória com essa vida passada traumatizante, em encarnação futura se vê diante do pânico da morte sem causa aparente e evita se alimentar, por causa do transtorno acarretado pelas correntes mentais parasitas que o seu próprio inconsciente dispara, agravando-se a depressão, a ansiedade, a insônia, e se instalando o desarranjo do sistema nervoso. Ininterruptamente, sente nas entranhas as sensações passadas, "vendo-se" morto, imobilizado, escutando a conversa

tenebrosa dos assassinos que o mataram com eficaz veneno, com minúcias de sadismo e ironia.

PERGUNTA: — Esse tipo de fenômeno se instala isoladamente ou pode vir acompanhado de outros distúrbios?

RAMATÍS: — Não raro, se manifesta acompanhado de outros fenômenos, podendo reavivar diversos quadros traumáticos de vidas passadas por semelhanças com a atual, como comporta de uma represa que se abre, intensificando o fulcro gerador dos distúrbios. Imaginai um quadro gripal. Esse é o diagnóstico principal que vem acompanhado de sintomas secundários: febre, dor de cabeça, indisposição, falta de apetite, dores gerais, obstrução nasal. Isso quando não se vê o paciente com outras perturbações de diagnose diferente, mas que têm atuação sinérgica com a gripe, como as inflamações das vias aéreas: rinofaringites, traqueobronquites e laringites.

Voltando às síndromes e fênomenos anímico-espirituais, podeis encontrar paralelo no exemplo referido, de recordações tormentosas e fragmentárias de outras encarnações, com mortes abruptas e violentas, que começam a se abrir pelo desequilíbrio emotivo do enfermo. Aliado ao fato de procederem à sintonia com outras mentes, pela similaridade de pensamentos, podem se fazer presentes espíritos sofredores na mesma condição de desequlíbrio mental, quando não se "mostram" à vista ferrenhos adversários do passado remoto para se aproveitarem da desdita de todos diante desse novelo enfermiço. Agrava-se o mal-estar, a angústia e estados de perturbação, quando não sobrevêm núcleos obsessivos pela mediunidade reprimida e em desequilíbrio, que pode até levar o enfermo a uma desistência reencarnatória com suicídio indireto.

PERGUNTA: — Desajuste e desistência reencarnatória são a mesma "síndrome"?

RAMATÍS: — Podeis inferir que toda a desistência é um desajuste do indivíduo diante da vida, mas nem todos os desajustes geram desistências reencarnatórias. Uma mulher

de beleza exuberante, dominadora, e que abusou do poder sexual com que envolvia os homens, quando reencarna para retificação de conduta como homem, mas no seu interior lateja a mulher bela e pujante de outrora, normalmente tem um período de desajustamento reencarnatório, de dissonância com a sua nova existência. Caso haja uma acomodação que a leve a aceitar-se como homem, mas sem estabelecer laços afetivos com o sexo oposto ou numa postura homossexual, ambas as situações não caracterizam desistência reencarnatória, o que não quer dizer harmonia existencial, pois os desequilibrados lamentavelmente se acostumam com seus tormentos internos até o ponto em que haja uma retificação cármica que os coloque novamente no trilho ascensional, o que pode ocorrer em encarnações futuras. As desistências reencarnatórias geralmente se dão inconscientemente, como o envenenado de ontem que no hoje não quer se alimentar, ou o monge recluso de mosteiro medieval que na atualidade se isola socialmente de tudo e de todos, desenvolvendo uma inação ante as situações comezinhas da vida, que, aos poucos, o vai conduzindo à vontade inconsciente de suicídio, por meio de pensamentos mórbidos recorrentes.

PERGUNTA: — O que é mediunidade reprimida?

RAMATÍS: — É a mediunidade que está aflorada plenamente, mas não disciplinada. Muitas vezes o médium tem conhecimento do seu compromisso com a mediunidade, mas, infelizmente, por uma conduta escapista diante dos compromissos com o Além, integra uma parcela significativa de encarnados desequilibrados psiquicamente, com manias compulsivas, condutas anormais e estados alucinatórios. As capacidades mediúnicas ficam abertas, mas represadas, destituídas de educação e exercício continuado, o que leva o medianeiro a ser um rádio receptor manipulado por mãos que o "obrigarão" a sintonizar todas as estações a pleno volume, deixando-o extenuado e esgotado mentalmente pelo seu próprio descontrole.

PERGUNTA: — Podemos afirmar que essas situações rememorativas traumatizantes são como alicerces atávicos que afetam todos os homens? Essas impressões e "imagens" atemporais irrompidas do íntimo dos seres integrais que somos todos nós, espíritos, e ainda desconhecidas da medicina convencional, são de alguma forma "aproveitadas" intencionalmente nos processo obsessivos pelos magos negros?

RAMATÍS: — Os alicerces atávicos da alma afetam a todos vós, positivamente ou não. Vossa questão inicial é procedente.

Em relação às obsessões, é de bom alvitre salientar que os transtornos anímicos auto-obsessivos na maior parte das vezes antecedem as imantações com agentes espirituais externos. Disso podeis concluir que a cura de todos os males está no íntimo de cada ser, e o obsediado é o maior algoz de si mesmo, pois os seus próprios pensamentos e ideações são os gatilhos que disparam as armas das mazelas. Primeiro, em prejuízo próprio, pelas portas escancaradas da invigilância e imprudência existencial de muitas eras; segundo, pela afinidade de interesses desditosos com comparsas de antigamente, de desmandos e atitudes cruentas com os semelhantes; e terceiro, porque cabe unicamente ao objeto da obsessão a cura definitiva dos males que o afligem. Ou seja, se houvesse somente o esclarecimento ou o afastamento do carrasco obsessor, e não se alterasse a condição vibratória do alvo dos seus ataques, eis que rapidamente outro desafeto se instalaria à frente do obsediado.

De todo modo, é comum nesses casos a imantação sintônica de espíritos sofredores em mesma faixa de freqüência dementada, que "colam" nos encarnados por semelhança de correntes mentais enfermiças e fatos traumatizantes do passado remoto. Nesses casos, o quadro mórbido se intensifica e aumentam rapidamente os laços de imantação com o espírito sofredor, obsessor indireto, não intencional, multiplicando o tormento do encarnado, suas sensações, emoções e sentimentos em desalinho.

Quanto aos alicerces atávicos que jazem em todos vós,

realmente os planejadores das obsessões os utilizam ao máximo possível. Querem destruir suas vítimas; fazê-las sofrer de todas as maneiras, desde técnicas de desdobramento magnético do encarnado, durante o sono físico, levando-os a locais altamente deletérios, intensificando a turvação mental em que se encontram, estimulando novamente a memória para as situações destrutivas e traumáticas do passado remoto. Sois frágeis, na maioria, diante desses ataques das sombras, sendo que vós próprios sois os maiores responsáveis por essas intoxicações enfermiças. Não vamos nos alongar em exemplos de condutas inadequadas que disparam essas disposições mórbidas que ainda latejam em vossa existência atual. Contudo, lembrar-vos-emos da importância da higienização mental, que deve ser acompanhada de atitudes práticas que corroborem a mudança de uma vida melhor, em que os valores de amor e perdão do Evangelho do Cristo são a conduta mais segura.

Refleti quanto ao que pensais e sabereis com quem andais.